

ÀS VÉSPERAS DA REUNIÃO DO FED, AS APOSTAS SOBRE A TRAJETÓRIA DOS JUROS NOS EUA GANHARAM FÔLEGO, BALIZADAS POR DECLARAÇÕES DE REPRESENTANTES DA AUTORIDADE MONETÁRIA, O QUE CAUSOU VOLATILIDADE NOS MERCADOS.

NO BRASIL, O EFEITO FOI O REFORÇO DA PERCEPÇÃO DE QUE A NORMALIZAÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA NO PAÍS SERÁ MAIS GRADUAL. MESMO COM A CONCLUSÃO DE PROCESSOS POLÍTICOS, O IMPEACHMENT E A CASSAÇÃO DO EX-PRESIDENTE DA CÂMARA, QUE ADICIONAVAM INCERTEZA AO CENÁRIO, A QUEDA DE 0,6% DO PIB NO 2º TRI, CONFIRMANDO O BAIXO DINAMISMO DO CONSUMO E DOS SERVIÇOS, E A RECUPERAÇÃO MODERADA DOS INVESTIMENTOS REFORÇARAM A EXPECTATIVA DE QUE A MELHORA DA ATIVIDADE TAMBÉM SERÁ LENTA.

NO SEGMENTO DE RENDA FIXA, O RESULTADO DO IPCA DE AGOSTO AUMENTOU A POSSIBILIDADE DE QUEDA DOS JUROS NO ANO E DE MAIOR VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS. NA INDÚSTRIA DE FUNDOS, OS MULTIMERCADOS FORAM DECISIVOS PARA A FORTE CAPTAÇÃO MENSAL. JÁ NO MERCADO DE CAPITAIS, APESAR DO RECUO DAS OFERTAS, OS INSTRUMENTOS DE SECURITIZAÇÃO SINALIZAM UMA RECUPERAÇÃO DOS VOLUMES NO CURTO PRAZO.

RENDA FIXA

Expectativa de corte gradual ajusta taxas de longo prazo »

A desaceleração da trajetória da inflação, com o resultado do IPCA de agosto, de 0,44%, reforça as apostas de parte dos investidores de melhora do balanço de riscos inflacionários e de queda da meta para a taxa Selic.

MERCADO DE CAPITAIS

Captações locais recuam e se concentram em FIDCs »

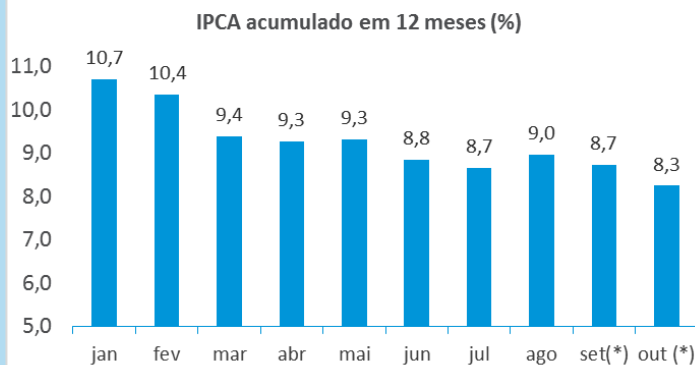
Embora as ofertas locais com valores mobiliários tenham sido de apenas R\$ 1,4 bilhão no mês, as emissões de FIDCs responderam por 38% do total e o volume de FIDCs e CRIs em análise na CVM chega a R\$ 7,9 bilhões.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Indústria registra captação líquida expressiva em agosto »

Liderada pelas classes Renda Fixa e Multimercados, a captação líquida alcançou R\$ 21,1 bilhões em agosto, acumulando R\$ 71,8 bilhões no ano, o que indica uma recuperação do fluxo de recursos para a indústria.

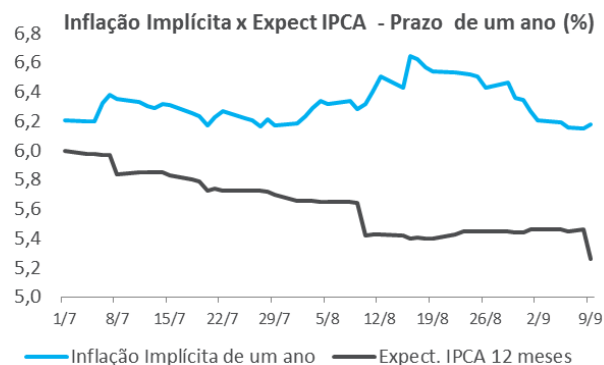
IPCA projetado indica queda para os próximos meses



Fontes: IBGE e ANBIMA.

*Projeções ANBIMA em 09/9/16

Prêmio de risco de inflação reduz em setembro



Fonte: ANBIMA e Boletim Focus do Banco Central

Expectativa de corte gradual ajusta taxas de longo prazo

- **Marcelo Cidade**

▶ **Resultado do IPCA de agosto reforça as apostas de queda da meta para a Taxa Selic em outubro**

▶ **Comitê Macro da ANBIMA projeta IPCA de 0,31% e 0,38% para setembro e outubro, respectivamente**

▶ **Prêmio de risco inflacionário nos prefixados com prazo de um ano segue elevado**

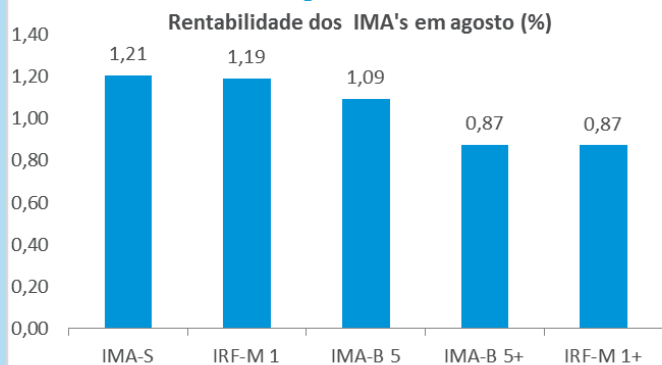
No mercado de renda fixa, a desaceleração da trajetória da inflação com o resultado de 0,44% para o IPCA de agosto, divulgado em 9/9, reforça as apostas de parte dos investidores de melhora do balanço de riscos inflacionários, que permitirá a redução da meta para a Taxa Selic nos próximos meses. As projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA para setembro e outubro apontam, respectivamente, variações de

0,31% e 0,38%, que, caso sejam confirmadas, poderão indicar uma tendência de redução nos preços e perda de fôlego da resiliência inflacionária, que vinha marcando a economia nos últimos meses. Com essas estimativas, o acumulado em 12 meses do IPCA alcançaria variações de 8,7% e 8,3%, situando-se em ambos os meses acima da inflação de 7,2%, prevista pelo mercado para o final de 2016.

Mesmo sendo mantida a trajetória de valorização dos ativos em agosto, a maioria das estimativas apontavam a redução dos juros para a próxima reunião de Copom, em outubro. Entretanto, permanecem dúvidas quanto à trajetória da inflação no curto prazo, reforçando a percepção de que a queda dos juros ocorrerá em um ritmo mais gradual do que o inicialmente previsto, o que resultou no ajuste das taxas dos títulos de maior duration, refletindo-se em menores retornos para esses ativos.

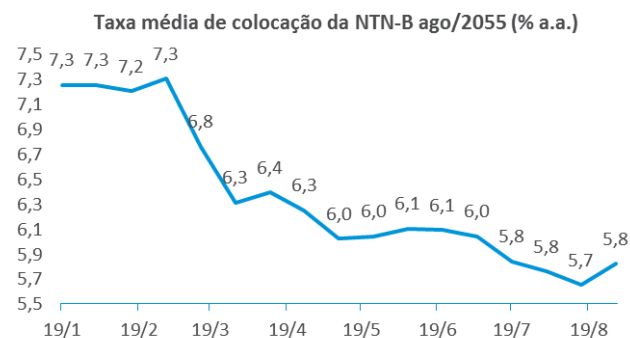
A correção nas taxas dos títulos de médio e longo prazos também foi reflexo da elevação do prêmio de risco de errar a inflação, embutido nos títulos prefixados, medido pela diferença entre a inflação implícita de um ano (expectativa de inflação + prêmio de risco) e a projeção do IPCA para o mesmo período.

IMA-S e IRF-M 1 registram os maiores retornos



Fonte: ANBIMA

Tesouro coloca NTN-B 2055 à taxa mais alta



Fonte: ANBIMA

Vale atentar que o gradualismo percebido na condução dos juros resulta até o momento em uma expectativa de taxas de juros reais mais altas para o médio e longo prazos. Pelas previsões do Comitê Macroeconômico da ANBIMA para juros e inflação, os juros reais estarão, respectivamente, no final de 2016 e 2017, em patamares de 5,88% e 5,95%.

O ambiente de incerteza e a expectativa de redução lenta dos juros contribuíram para que as carteiras dos títulos públicos de prazos mais curtos apresentassem retornos superiores aos das carteiras de longo prazo, diferente do perfil de valorização capturado pelos índices no mercado de renda fixa nos últimos meses.

Entre os prefixados, o IRF-M 1 (com prazo até um ano) registrou variação de 1,19%, enquanto os de prazo acima de um ano (IRF-M1+) valorizaram 0,87%. Em relação aos títulos indexados ao IPCA, o IMA-B5 (NTN-Bs com prazo até cinco anos) apresentou desempenho superior aos títulos acima de cinco anos (IMA-B 5+), com variações de 1,09% e 0,87%, respectivamente.

▶ Índices de menor duration registram maior retorno em agosto

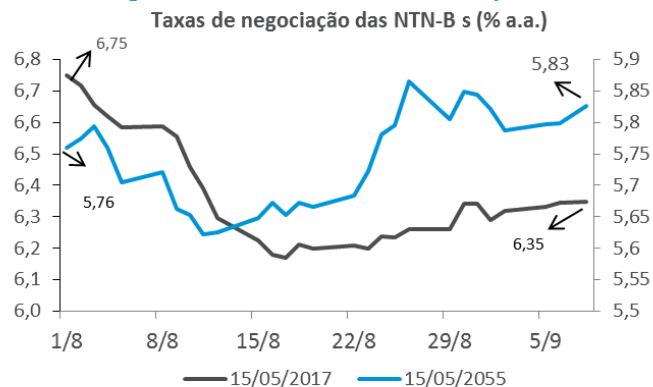
▶ Prefixados até um ano registram valorização mensal de 1,19%

▶ LFTs registram a maior valorização mensal em 10 anos

A rentabilidade da carteira de curto prazo, capturada pelo IMA-S e IRF-M1, foi de cerca de 1,2%, acima da refletida nos índices prefixados e indexados ao IPCA de prazos mais longos, o que não ocorria desde maio/16. O resultado mensal das LFTs foi o maior registrado na carteira posfixada (Selic) desde agosto/2006. O patamar atual dos juros e o maior número de dias úteis em agosto contribuíram para o desempenho do IMA-S. No ano, contudo, o IMA-S, o IRF-M1 e o IMA-B5 acumulam variações positivas de 9,11%, 9,83% e 11,35%, enquanto o IRF-M1+ e o IMA-B5+ registram retornos mais elevados, de 22,39% e 25,95%.

Os ajustes nas taxas dos títulos de longo prazo ocorreram nos vários segmentos do mercado. Nos leilões primários, o Tesouro vendeu em 31/8 a NTN-B 2055, referência de juros real de longo prazo, à taxa de

Taxa de negócios da NTN-B 2017 cai 40 pontos base



Fonte: ANBIMA

5,82% contra 5,62% da oferta anterior. Esse aumento interrompeu uma trajetória de queda nas taxas de colocação dessa maturidade, observada desde junho/16.

No mercado secundário, a evolução das taxas indicativas de negócios das NTN-Bs de prazo mais curto e as de maior prazo mostra o diferencial do ajuste ao longo de agosto. Enquanto a NTN-B 15/5/17 caiu quarenta pontos base - 6,75% para 6,35% (valorização) -, a NTN-B 15/5/55 subiu sete pontos base - 5,76% para 5,83% (desvalorização).

Em julho, o fluxo de investimentos dos investidores não residentes em títulos públicos registrou uma saída líquida da ordem de US\$ 300 milhões, após a ocorrência do primeiro fluxo mensal positivo do ano no mês anterior. Em 2016, a redução da carteira desses investidores já alcança US\$ 11,7 bilhões, com a parcela de títulos públicos detida por estrangeiros situando-se em 16,4% do total da dívida pública em mercado, contra 18,8% em dezembro/15. O histórico de participação mais expressiva desses agentes em títulos de longo prazo – ativos que apresentam maior correlação com as perspectivas do

▶ **Tesouro coloca NTN-B 2055 à taxa média de 5,82%**

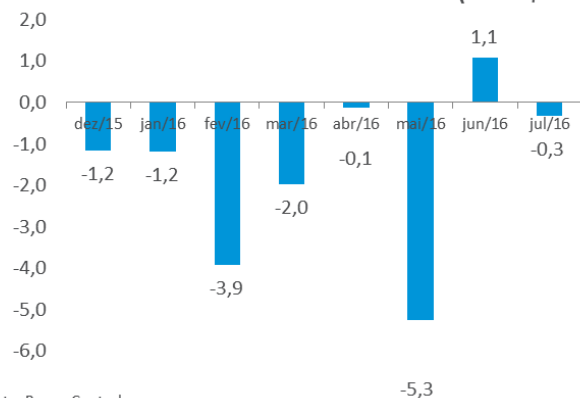
▶ **Não residentes registram saldo líquido negativo em julho**

▶ **Parcela de estrangeiros na DPMFi cai de 18,8% para 16,4% em julho**

ambiente econômico – sugere que a inserção desses investidores no mercado doméstico de títulos estará condicionada a questões estruturais, sobretudo o equacionamento das questões fiscais.

Mercado registra saída líquida de recursos externos

Investimento externo em títulos de Renda Fixa (em US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

Captações locais recuam e se concentram em FIDCs

• Vivian Corradin

► **Ofertas com valores mobiliários domésticos têm queda em agosto depois de alcançarem volume recorde em julho**

► **Captações com FIDCs e CRIs superam as emissões de debêntures e notas promissórias no mês**

► **Operações em análise na CVM de FIDCs e CRIs para distribuição com esforços amplos chegam a R\$ 7,9 bilhões**

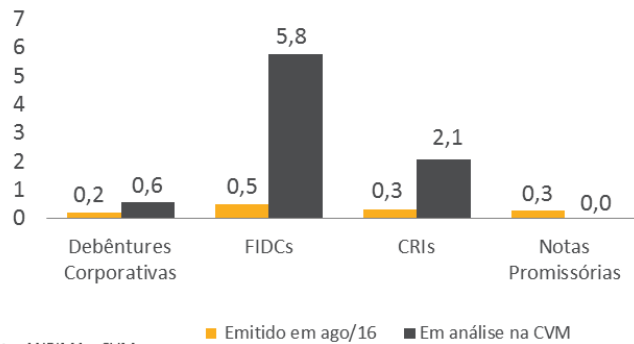
As captações com valores mobiliários no mercado doméstico foram de apenas R\$ 1,4 bilhão em agosto. O volume contrasta com o número recorde registrado em julho, que alcançou R\$ 12,4 bilhões, o melhor resultado mensal de 2016.

Em agosto, as ofertas locais ficaram concentradas no segmento de renda fixa e nos instrumentos de securitização, com especial destaque para os FIDCs, que responderam por 38% das operações do mês. Entre as dez ofertas realizadas no período, a maior foi a captação do Banco GMAC – Financiamento a Concessionárias, que movimentou R\$ 401,8 milhões e cujas cotas foram distribuídas com esforços

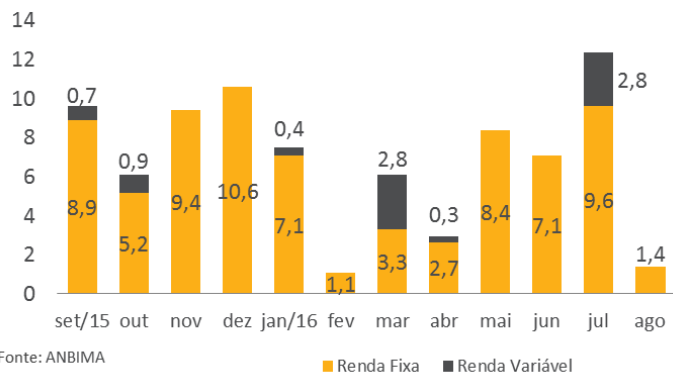
restritos. No mês, também houve uma oferta de FIDC registrada por meio da ICVM 400, da AR FIDC Imobiliários I, que movimentou R\$ 70 milhões. Já as demais oito operações em agosto foram dispensadas de registro pela CVM, mas contaram com volumes bem menores, com média de apenas R\$ 6,9 milhões.

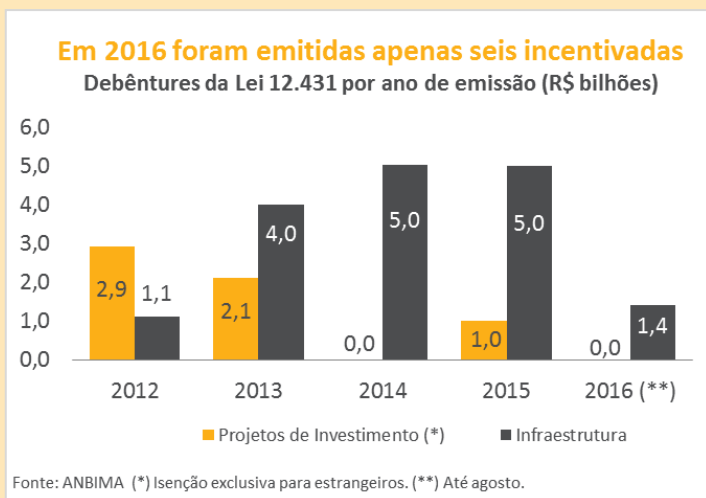
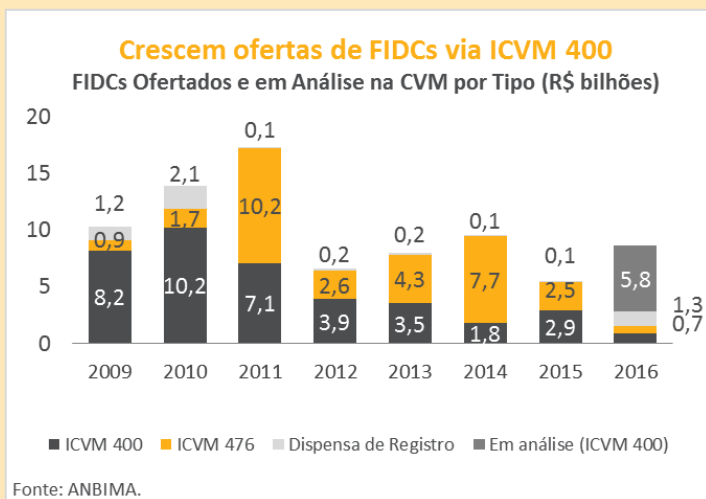
No início de setembro, contudo, quatro novas ofertas de FIDCs, para a distribuição pública com esforços amplos, ou seja, via ICVM 400, estão em processo de análise na CVM. O montante chega a R\$ 5,8 bilhões, o que supera todo o volume captado com FIDCs até agosto de 2016, que foi de R\$ 2,8 bilhões, e também o acumulado em todo o ano de 2015, R\$ 5,5 bilhões. Desde 2011 as operações com FIDCs têm registrado uma acentuada desaceleração, em especial dos ativos direcionados ao público em geral, ou seja, distribuídos com esforços amplos. Tal movimento deveu-se, principalmente, ao processo de revisão da sua regulamentação, ocorrida entre os anos de 2011 e 2015, e que teve o objetivo de aprimorar a estrutura das operações e melhorar o nível de informações, principalmente contábeis, prestadas ao regulador, além da segregação de funções, o que exigiu uma readaptação dos agentes atuantes no segmento.

Instrumentos de securitização lideram captações
Valores Mobiliários de Renda Fixa e Securitização (R\$ bilhões)



Ofertas locais têm acentuada queda em agosto
Captações Mensais com Instrumentos Domésticos (R\$ bilhões)





Entre as operações em análise na CVM, estão a oferta de cotas seniores do FIDC Aberto Caixa RPPS – Cartão de Crédito Consignados BMG INSS, com volume de R\$ 4 bilhões, o FIDC Transmissão Infinity DI, de R\$ 900 milhões, e duas séries, também seniores, do FIDC de Transmissão Infinity Infra, no montante de US\$ 450 milhões cada. Ainda que essas operações de FIDCs de volumes elevados estejam concentradas em um número limitado de emissores, o movimento pode sinalizar uma retomada das ofertas de instrumentos de securitização, que se apresentam, em momentos de crise, como boas alternativas para a captação de recursos pelas companhias, uma vez que não afetam o grau de alavancagem das empresas, já bastante elevado.

Neste mesmo sentido, embora as captações com CRIs tenham sido limitadas em agosto a duas operações distribuídas com esforços restritos - com volume de R\$ 320 milhões -, também encontram-se em análise na CVM, para a distribuição com esforços amplos, dez ofertas de CRIs, com volume total de R\$ 2,1 bilhões.

Vale ressaltar que, em agosto, as captações com FIDCs e CRIs ultrapassaram as realizadas com debêntures e notas promissórias no mesmo período, que

► **VLI Operações Portuárias realiza emissão de debêntures incentivadas**

► **Captações via Lei 12.431/11 alcançam R\$ 1,4 bilhão em 2016**

► **Programa de Parcerias de Investimentos deve incentivar ofertas em 2017**

foram, de, respectivamente, R\$ 235 milhões e R\$ 285 milhões.

No mês, foram realizadas duas operações com debêntures, uma da Elog, com volume de R\$ 60 milhões, e outra da VLI Operações Portuárias, de R\$ 150 milhões, esta última enquadrada no Art. 2º da Lei 12.431/11. Com isso, as operações atreladas a projetos de infraestrutura, que contam com incentivos fiscais, chegam a R\$ 16,6 bilhões desde a publicação da Lei. Contudo, em 2016, foram emitidas apenas seis debêntures com essas características, com volume total de R\$ 1,4 bilhão.

A expectativa é que, com o novo Programa de Parcerias de Investimentos – PPI, anunciado pelo governo em 13 de setembro pela Lei 13.334/16, e com o esperado incentivo à participação privada nos financiamentos, haja uma maior utilização das debêntures incentivadas em 2017. Vale lembrar que o prazo para a utilização dos benefícios da Lei, que

Crescem as dívidas externas das companhias

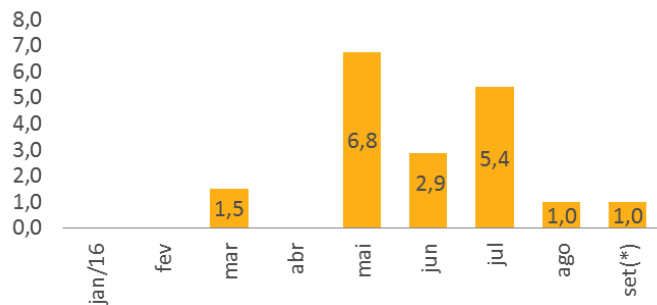
Peso na Dívida Total das Cias Abertas e Fechadas (%)



Fonte: CEMEC. Amostra de cias abertas e fechadas não financeiras, com exclusão da Petrobras.

Captações externas seguem aquecidas em 2016

Ofertas Internacionais de Bonds (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA. (*) Até o dia 15.

inicialmente era limitado até 2015, já foi prorrogado para o ano de 2030, pela Lei 13.043/14.

Estudo divulgado pelo CEMEC¹ em agosto corrobora o aumento do endividamento das empresas e aponta a menor capacidade das companhias de cobrirem os serviços da dívida. Esse movimento deve-se ao cenário de retração da economia, com queda das receitas, e ao aumento dos custos das principais fontes de financiamento, como, por exemplo, taxas de juros do crédito bancário, taxas do BNDES, indexadores dos instrumentos de dívida corporativa e taxa de câmbio do dólar norte-americano. Ainda segundo o estudo, é possível observar que, tanto para as companhias abertas como para as grandes empresas fechadas, todas não financeiras, no período de 2010 a 2015, houve aumento do endividamento – medido pela relação entre a dívida bruta e o patrimônio líquido –, com leve alta da dívida de curto prazo e o aumento da participação da dívida em moeda estrangeira sobre o total do endividamento das companhias.

¹Disponível em <http://ibmec.org.br/instituto/wp-content/uploads/2014/10/31082016-NOTA-CEMEC-06-ENDIVIDAMENTO-EMPRESAS-FINAL-F.pdf>

► **Companhias brasileiras, abertas e fechadas, estão mais endividadas**

► **Cresce a participação da dívida externa e de curto prazo nas empresas**

► **Minerva anuncia captação internacional em setembro**

Nesse sentido, vale destacar que as companhias aceleraram, em 2016, a captação de recursos com a emissão de títulos no exterior. Em agosto, período sazonalmente menos movimentado, apenas a Vale realizou uma operação com *bonds*, com volume de US\$ 1 bilhão. Mas, no início de setembro a Minerva anunciou uma captação de US\$ 1 bilhão, também com títulos de dívida. Com essas operações, as captções internacionais de companhias brasileiras chegam a US\$ 18,5 bilhões em 2016, um crescimento de 129,6% em relação a todo o ano de 2015.

Ações Setoriais são destaque de rentabilidade no mês

Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Seleccionados			
Tipo	Agosto	Ano	12m
Renda Fixa Indexados	0,86	12,75	17,75
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Inv.	1,23	9,31	14,31
Renda Fixa Duração Alta Grau de Inv.	1,01	12,37	18,22
Renda Fixa Duração Alta Soberano	0,98	17,65	21,83
Multimercados Macro	1,46	12,82	17,82
Multimercados Long Short Neutro	1,85	15,04	19,25
Ações Livre	0,96	24,30	22,81
Ações Setoriais	4,77	61,69	50,88
Cambial	-0,18	-16,86	-8,83
IMA-GERAL	1,03	15,92	19,80
IMA-B	0,89	20,11	25,50
IHFA	1,50	9,87	15,20
Ibovespa	1,03	33,57	24,20
Dólar	0,04	-17,02	-11,10

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Indústria registra captação líquida expressiva em agosto

• Antônio Filgueira

► **Fundos de Renda Fixa de baixa e de média duração apresentam rentabilidades superiores aos de longa duração**

► **Fundos de Ações Setoriais acumulam alta de 61,69%, a maior rentabilidade da indústria no ano**

► **Fundos Long and Short - Neutro são destaque de rentabilidade no mês e no ano entre Multimercados**

Em agosto, a indústria de fundos refletiu a valorização moderada dos títulos de renda fixa de maior duração comparativamente à observada nos últimos meses (veja Panorama de Renda Fixa). Com isso, os fundos de renda fixa de baixa e média duração, estimulados pelo elevado nível das taxas de juros de curto prazo, acabaram apresentando rentabilidades superiores.

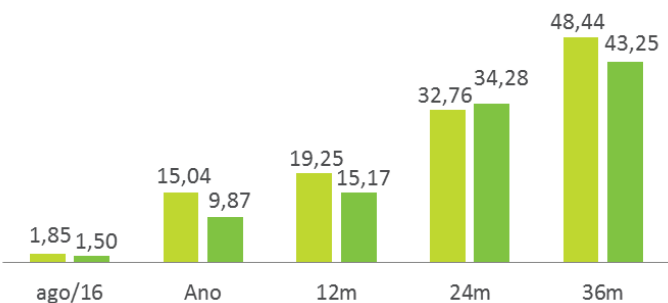
No mercado de renda variável não foi diferente. Após valorizar 11,22% em julho,

o Ibovespa avançou 1,03% em agosto, reduzindo o ritmo de valorização observado desde fevereiro. Diante desse quadro, os fundos de ações também apresentaram rentabilidades menores e alguns tipos, como o Small Caps (-0,04%) e o FMP-FGTS (-0,74%), registraram, inclusive, retornos negativos. O destaque, no entanto, ficou com o tipo Ações Setoriais. Com o Patrimônio Líquido concentrado em apenas dois fundos do setor de energia, que registra expressiva recuperação em 2016, o tipo apresentou valorização de 4,77% em agosto, acumulando, também, a maior rentabilidade da indústria no ano (61,69%).

Em um mês com rentabilidades menores, tanto no mercado de renda fixa como de renda variável, boa parte dos tipos da classe Multimercados também apresentou retornos inferiores aos registrados em julho. Uma das exceções foi o tipo Long and Short - Neutro, que valorizou 1,85% no mês. Esses fundos, que realizam operações no mercado de renda variável, montando posições compradas e vendidas com o objetivo de manterem exposição financeira limitada a 5%, também lideram a rentabilidade acumulada no ano entre os fundos da sua classe, com alta de 15,04%. Além disso, também mostram retornos consistentes ao longo do tempo, tanto em períodos de alta como de baixa no

Long and Short Neutro mostra retornos consistentes

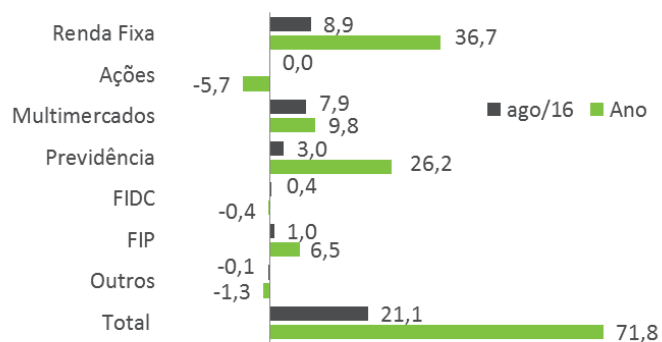
Long and Short - Neutro x IHFA - Variação Acumulada (%)



Fonte: ANBIMA

Renda Fixa lidera captação líquida no ano

Captação Líquida por classe em agosto e no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

mercado acionário, quase sempre superando a variação do IHFA em diferentes janelas de tempo (veja gráfico).

Já a captação líquida em agosto, de R\$ 21,1 bilhões, foi expressiva e representou o segundo maior valor mensal registrado pela indústria de fundos no ano, superado apenas pelo ingresso de R\$ 25,7 bilhões em março. Cabe notar, contudo, que ambos os resultados foram influenciados pelo ingresso líquido em um mesmo fundo de Renda Fixa pertencente ao segmento Corporate. Diferente de março, porém, quando a classe Renda Fixa respondeu pela quase totalidade do ingresso de recursos, em agosto a classe Multimercados apresentou melhor resultado com captação líquida de R\$ 7,9 bilhões e, juntamente com as classes Renda Fixa (R\$ 8,9 bilhões) e Previdência (R\$ 3,0 bilhões), respondeu por parte relevante do ingresso líquido no mês.

Com esse resultado, a captação líquida da indústria acumula R\$ 71,8 bilhões no ano, superando os valores alcançados no mesmo período em 2015 (R\$ 28,8 bilhões) e em 2014 (R\$ 20,1 bilhões), o que evidencia uma gradual recuperação do fluxo de recursos nos últimos anos. Embora concentrada em um único fundo do segmento Corporate, a classe Renda Fixa lidera a captação da indústria em 2016 (R\$ 36,7 bilhões), seguida pelas classes

► Indústria registra captação líquida de R\$ 21,1 bilhões em agosto

► Captação líquida acumulada no ano de R\$ 71,8 bilhões indica recuperação

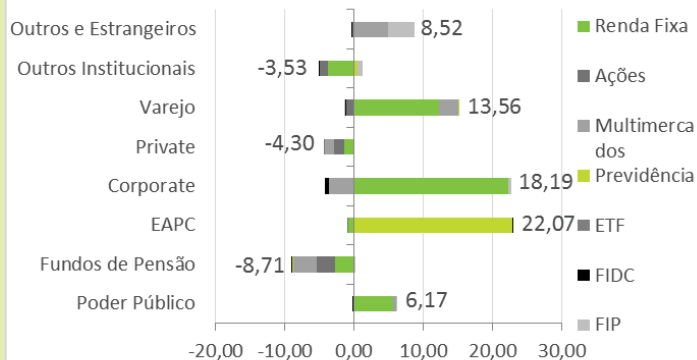
► EAPCs lideram a captação líquida entre os investidores

Previdência (R\$ 26,2 bilhões) e Multimercados (R\$ 9,8 bilhões). Vale notar que a classe Multimercados mostra significativa recuperação em relação ao mesmo período de 2015, quando registrou resgate líquido de R\$ 16,3 bilhões.

Dados relativos à captação líquida por investidor, disponíveis até julho e que, portanto, ainda não capturam o aumento do ingresso líquido em fundos Multimercados ocorrido em agosto, mostram que as EAPCs lideravam o ingresso de recursos, seguidas pelo segmento Corporate, com captação concentrada em fundos de Renda Fixa. No que se refere às pessoas físicas, enquanto o segmento Private registrava resgate líquido, o Varejo acumulava captação líquida, também concentrada em fundos de Renda Fixa, e uma pequena parcela em Multimercados. Não obstante a

EAPC capta R\$ 22 bilhões no ano até julho

Captação Líquida por classe e investidor no ano até julho (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

Pessoas físicas ampliam alocação em fundos

Ativos detidos por Pessoas Físicas (PL em R\$ bilhões)

Ativos	dez/15		jul/16		var%
	PL	Part.%	PL	Part.%	
Fundos - PF	843,44	30,21	932,10	31,42	10,51
CDB - PF	158,95	5,69	163,63	5,51	2,94
Poupança	656,59	23,52	641,30	21,61	-2,33
Ações - PF	89,94	3,22	116,82	3,94	29,89
EAPC	523,79	18,76	573,20	19,32	9,43
LCI	204,23	7,31	208,14	7,01	1,91
LCA	193,12	6,92	196,91	6,64	1,96
Tesouro Direto*	25,59	0,92	32,79	1,11	28,17
Op. Compromissada*	96,28	3,45	102,15	3,44	6,09
Total	2791,94	100,00	2967,03	100,00	6,27

* dados disponíveis até junho/16.

Fonte: ANBIMA, BMF&Bovespa e Banco Central

Cresce a parcela de LFT e NTN-F na carteira dos fundos

Distribuição dos títulos públicos na carteira dos fundos (%)

Título	dez/15		jul/16		var%
	PL	Part.%	PL	Part.%	
LFT	441,26	38,57	529,48	39,35	19,99
NTN-B	380,52	33,27	442,06	32,86	16,17
LTN	194,87	17,04	207,05	15,39	6,25
NTN-F	70,39	6,15	109,80	8,16	55,99
NTN-C	55,22	4,83	56,96	4,23	3,15
Total	1143,91	100,00	1345,50	100,00	17,62

Fonte: Banco Central

significativa valorização do mercado acionário no período, os fundos de ações não registraram ingresso líquido entre os diferentes segmentos de investidor, evidenciando uma ainda elevada aversão ao risco do mercado acionário.

A análise da distribuição de ativos pertencentes às pessoas físicas no ano até julho, por sua vez, revela um aumento da parcela alocada na indústria, seja em fundos detidos diretamente por pessoas físicas ou, indiretamente, por meio de suas aplicações em fundos de previdência. Esse movimento foi influenciado pela valorização de ativos, o que pode explicar, também, o aumento de quase 30% do volume aplicado diretamente em ações e no Tesouro Direto. Além disso, é possível que os resgates líquidos ocorridos na Caderneta de Poupança no período possam ter sido parcialmente direcionados para aplicações em fundos de investimento e no Tesouro Direto.

Por fim, dados do Banco Central indicam um aumento de 17,62% do volume aplicado em títulos públicos pelos fundos de investimento, o que pode ser explicado, além da valorização desses ativos, pelo expressivo ingresso líquido em fundos de Renda Fixa. Já a análise da distribuição desses recursos por tipo de título indica que as LFTs e as NTN-Fs registraram os

► **Cresce a parcela de recursos alocada pelas pessoas físicas em fundos**

► **Ingresso líquido de recursos do Varejo é concentrado em fundos de Renda Fixa**

► **LFTs lideram aplicações da indústria em títulos públicos**

maiores aumentos de volume, ampliando as respectivas parcelas na carteira dos fundos, refletindo não apenas o retorno desses títulos, mas também a demanda dos investidores, que concentraram quase a totalidade da captação líquida nos fundos de Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento e Soberano, buscando a combinação de elevado retorno e baixo risco das taxas de juros de curto prazo registradas durante esse período. Por sua vez, o aumento da parcela de NTN-Fs pode ser explicada pela captação líquida das EAPCs, principais detentores desses títulos por meio de fundos de investimento.

PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Dalton Boechat, Marcelo Cidade e Vivian Corradin
Gerência de Estudos Econômicos

DIAGRAMAÇÃO

José Carlos Oliveira
Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo
Gerência de Estudos Econômicos

SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Robert van Dijk

VICE-PRESIDENTES: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo, Valdecyr Gomes e Vinicius Albernaz

DIRETORES: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Lalon, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br